

**ENCURTAMENTOS DE VOCÁBULOS
EM MENSAGENS DE TEXTO
COMPOSTAS POR USUÁRIOS CEARENSES
ATRAVÉS DE TELEFONES CELULARES**

Júlio César Ferreira Firmino (UECE)

juliofirmino@yahoo.com.br

Iúta Lerche Vieira (UECE)

iutalerche@gmail.com

Brena de Lima Reis (UECE)

RESUMO

Dentre as funções disponíveis em quase todos os telefones móveis, as mensagens curtas de texto, SMS (*Short Message Service*) ou “torpedos”, vêm ganhando mais espaço na vida dos seus usuários. A adoção maciça do serviço repercute nos usos da linguagem escrita, visto que tais telefones possuem limitações técnicas (e.g. tamanho do teclado, compartilhamento de teclas, telas de pequena dimensão, além da própria limitação das mensagens a 160 caracteres) as quais impactam a forma pela qual os usuários interagem. Um dos traços mais marcantes desta utilização é o processo de encurtamento vocabular. Neste trabalho, investigamos se as categorias de encurtamento inventariadas por Bieswanger (2006) em SMS compostos em inglês e alemão poderiam também ser verificadas em língua portuguesa. Analisando um *corpus* de 114 mensagens disponibilizadas por graduandos de letras em Fortaleza e Limoeiro do Norte ratificamos que procedimentos similares acontecem no Português. Verificamos as seis categorias arroladas por Bieswanger, *i.e.*, inicialismos (alfabetismos e acrônimos), *clippings* (nos quais as palavras são encurtadas sem alteração de seus significados), contrações, homófonos entre letras e números, aproximação fonológica e caracteres com valor de palavras. Dentre as categorias, a mais frequente foi de *clippings*, sobretudo *clippings* finais, em geral desprovidos de quaisquer sinais específicos de truncamento. A pesquisa permitiu apresentar um pequeno recorte de como alguns usuários cearenses fazem uso desses encurtamentos em seus torpedos. Os achados preliminares podem contribuir para que estudos futuros aprofundem as investigações sobre os SMS, verificando a possibilidade de variações na forma de abreviar entre usuários de diversas regiões do Ceará.

Palavras-chave: SMS. Mensagens de celular. Abreviaturas.

1. Introdução

A comunicação humana ganhou, sobretudo a partir da última metade do século passado, importantes ferramentas auxiliares que tornaram mais célere a interação entre os usuários destes dispositivos eletrônicos, muitos dos quais vêm se tornando indispensáveis à vida moderna (MANTE, 2004, p. 115), especialmente aqueles baseados em tecnologias

sem fio (*wireless*).

Exemplo prototípico é o telefone celular cuja designação reflete a filosofia de um sistema no qual a conexão de seus usuários com as estações de radiobase realiza-se através do gerenciamento das chamadas pelas diversas células que compõem sua área de cobertura.

Do amplo portfólio de serviços disponibilizados aos assinantes da telefonia celular, os SMS (*Short Message Service* – Serviço de Mensagens Curtas), também conhecidos como *torpedos*, vêm alcançando altas taxas de penetração, resultando em cifras que atingiram, só no segundo trimestre de 2013, a marca de 1,18 bilhão (MAVAM, 2013, p. 3).

Os usuários perceberam, desde muito cedo, que as mensagens poderiam servir como eficientes canais de comunicação e empregados para diferentes propósitos, quer pela impossibilidade momentânea do contato com os interlocutores, quer pelo baixo nível de intrusão dos SMS¹. Vantagens estas aliadas ao baixo custo unitário das mensagens, relativamente às chamadas de voz.

Entretanto, os SMS (compostos a partir de telefones celulares) ainda possuem sérias restrições técnicas que acabam por impactar a forma pela qual seus usuários interagem. Os teclados minúsculos, o compartilhamento de teclas para a geração de diversos caracteres, as telas de pequena dimensão e a própria limitação das mensagens a 160 caracteres geram efeitos na expressão escrita destes usuários.

Um dos traços mais visíveis destas restrições é o uso de formas abreviadas² em mensagens de texto. Palavras com muitos caracteres são de difícil inserção através de teclados comuns, pois podem requerer o acionamento de teclas repetidas vezes. O encurtamento de vocábulos, nestes casos, reduziria o tempo, o esforço e, muitas vezes, os custos atrelados à composição e ao envio destes SMS.

Nesse trabalho, procuramos, a partir das categorias apresentadas

¹ Esta “aparente privacidade” dista, entretanto, de ser absoluta, pois as mensagens, em princípio, estão disponíveis às operadoras ou a outras partes, seja pela interceptação da polícia ou do próprio provedor do serviço, seja pela perda ou roubo do aparelho (GIBBON & KUL, 2008, p. 77).

² Araújo (2002, p. 62-63) afirma que abreviação, encurtamento ou truncamento “é o processo pelo qual uma palavra é reduzida sem perda de valor semântico”, ou seja, é “a mutilação de uma palavra existente, sem alteração de significado”.

por Bieswanger (2006) para SMS compostos em inglês e em alemão, investigar se semelhantes ocorrências também se apresentam em língua portuguesa, utilizando como base investigativa um *corpus* formado por 114 mensagens coletadas em 2012 com alunos do curso de letras, da Universidade Estadual do Ceará, nos municípios de Fortaleza e Limoeiro do Norte.

2. *Short Message Service (SMS)*

Um telefone móvel, atualmente, é muito mais que um simples equipamento apto a receber e executar chamadas de voz. Há embutido no dispositivo um sem número de facilidades (*e.g.*, calendário, calculadora, agenda telefônica e de compromissos), além de um serviço que vem sendo amplamente adotado pelos usuários da telefonia celular, desde o final da década de 1990, as mensagens de texto ou SMS (ZHENG & NI, 2006, p. 5).

Contrariamente ao previsto, a tecnologia dos SMS, com seu limitado número de caracteres (até recentemente restrito a 160 por mensagem) e com a maneira incômoda pela qual as mensagens deveriam ser escritas parecia ser, em determinada época, um poderoso inibidor na escolha deste canal de comunicação, crença logo desfeita pela criatividade dos usuários que superaram tais limitações (GREEN & HADDON, 2009, p. 38).

Os SMS começaram, então, a desempenhar diversos e importantes papéis junto às sociedades que os incorporaram, sendo a coordenação de ações entre os interlocutores (também denominada microcoordenação ou hipercoordenação) um dos que mais se destacam (LING & YTTRI, 2004). Portanto, os SMS são um meio vivo, ativo e contemporâneo, ocupando a cena em muitos países e, ao que tudo indica, vieram para ficar³ (LING, 2004, p. 148).

Há, decerto, inúmeras questões linguísticas a serem investigadas nesta recente prática discursiva. Uma das mais salientes, sem dúvida, é o problema das abreviaturas. Por que abreviar-se tanto nos SMS? Crystal (2008a, p. 81), embora relativizando a visão exagerada do número de

³ Aplicativos como *WhatsApp* não apresentam risco momentâneo de canibalizar os SMS posto que demandam condições estruturais e técnicas muito mais complexas do que as requeridas pelas mensagens de texto.

truncamentos, afirma que existe um valor ergonômico nas abreviaturas, dado que o número de toques poupados tem relação direta com a energia e o tempo desperdícios, bem como com o eventual tamanho da conta telefônica.

Na próxima seção, detalharemos as principais características dos encurtamentos de vocábulos em SMS escritos em inglês e alemão, potencialmente presentes em mensagens de texto compostas em português.

3. Encurtamentos de vocábulos

Independente do meio que se utilize para veicular a linguagem humana, as abreviaturas⁴ são tentativas de se alcançar a brevidade em todos os sentidos (KUMAR, 2012, p. 274), uma vez que poupam tempo e esforço do autor, bem como economizam (pelo menos nos SMS) o exíguo espaço para a composição da mensagem, enquanto expressam informalidade e intimidade entre seus usuários (HÅRD af SEGERSTAD, 2002, p. 232).

No caso das mensagens curtas compostas através de telefones móveis, tais traços são ainda mais salientes em virtude da tecnologia utilizada para a transmissão destas comunicações, pois, embora operando em um ambiente assíncrono, têm-se a impressão, muitas das vezes, que os interlocutores agem como se não estivessem em tempo diferido em razão da demanda por respostas cada vez mais urgentes⁵.

A urgência no trato entre os interlocutores e a conseqüente sintetização vocabular antecede, contudo, as práticas linguísticas próprias da tecnologia móvel (GIBBON & KUL, 2008, p. 77). Tal imediatismo, calcado no fato de mensagens serem regidas pelo tempo, esperando e exigindo respostas imediatas, transientes por natureza pelo fato de serem

⁴ Gonçalves (2004), ao tratar do truncamento, afirma que: "redução vocabular (ALVES, 1990), abreviação (SANDMANN, 1990), braquissmia (MONTEIRO, 1987) e retroformação (SÂNDALO, 2001) são variações terminológicas usadas para descrever esse processo de formação de palavras que, ao contrário da prefixação e da sufixação, consiste na diminuição do corpo fônico da palavra derivante".

⁵ Battestini *et al.* (2010, p. 232) afirmam que o tempo médio para se responder a uma mensagem ou para se receber uma resposta a uma mensagem enviada foi de, aproximadamente, 6 minutos, entre estudantes universitários norte-americanos pesquisados num universo de 600 SMS. Kasesniemi & Rautiainen (2004, p. 186), por sua vez, relatam que o tempo médio aceitável para uma resposta varia entre 15 e 30 minutos.

excluídas ou por não conseguirem captar a atenção do interlocutor pretendido (CRYSTAL, 2001, p. 29), também vem sendo responsável por transformações na linguagem em uso na *web*, denominada de *netspeak*, tendo como contraparte na telefonia celular o termo *textspeak* (CRYSTAL, 2008a).

Bieswanger (2006, p. 3), ao apresentar os encurtamentos para SMS compostos em inglês e alemão, argumenta que tais truncamentos referem-se a todas as formas lexicais construídas com um número menor de caracteres do que a forma plena de uma palavra ou da combinação de palavras.

As motivações subjacentes para aplicação de estratégias de síntese e o conseqüente encurtamento de palavras apontam para diversas razões, dentre as quais podemos destacar:

a) Poupar tempo com a digitação de abreviaturas

Motivo intimamente relacionado às características técnicas dos aparelhos, sobretudo, dos telefones convencionais (*feature phones*) que possuem teclados do tipo *standard* de 12 teclas (anteriores aos modelos *QWERTY*). Nestes dispositivos, a inserção textual é dificultada pela coincidência entre as teclas que servem, simultaneamente, a diversos caracteres, sendo necessária a pressionamento de uma mesma tecla repetidas vezes para a seleção do caractere pretendido.

b) Poupar esforço com a digitação de abreviaturas

Este motivo é consequência direta do anterior, uma vez que ao economizar no número de toques necessários para o registro da palavra por extenso, além do tempo ganho pelo usuário, este também estará poupando suas energias, já que pode alocar tal esforço mecânico para a execução de outras tarefas ou ainda para a composição de outros vocábulos, sejam eles abreviados ou não.

c) Mostrar a personalidade do usuário

O remetente pode optar por encurtar palavras para demonstrar aos interlocutores alguns de seus traços linguísticos peculiares, podendo brincar com a língua e com a comunicação, contestar os padrões pré-estabelecidos, expressar a solidariedade com o grupo ao qual pertença,

além de manifestar adesão à contracultura, especialmente no caso dos usuários mais jovens (ANIS, 2007, p. 90).

Para os SMS compostos em língua inglesa e alemã, Bieswanger (2006, p. 3-5) arrola seis categorias de encurtamento vocabular⁶, cuja classificação pode ser vista no Quadro 01 a seguir.

i) Inicialismos	Os <i>inicialismos</i> são truncamentos que consistem na utilização da(s) primeira(s) letra(s) de uma combinação superior a uma palavra, <i>i.e.</i> , uma locução. Os inicialismos podem ser divididos em acrônimos e alfabetismos. <i>Acrônimos</i> são os inicialismos pronunciados como uma única palavra. Ex.: <i>OTAN</i> por Organização do Tratado do Atlântico Norte; <i>ONU</i> por Organização das Nações Unidas; <i>FAB</i> por Força Aérea Brasileira. <i>Alfabetismos</i> são os inicialismos pronunciados letra por letra. Ex.: <i>INSS</i> por Instituto Nacional de Seguridade Social; <i>S.A.</i> por Sociedade Anônima; <i>FMI</i> por Fundo Monetário Internacional.
ii) Clippings	Os <i>clippings</i> referem-se a todas as formas de truncamento através das quais partes de uma palavra são suprimidas. Desta forma, não são considerados <i>clippings</i> apenas aqueles casos em que há o apagamento de letras no final de um vocábulo (<i>clipping</i> final – apócope), mas também aqueles que acontecem no início (<i>clipping</i> inicial – aférese), no meio (<i>clipping</i> medial – síncope) ou em várias partes simultâneas da palavra (<i>mixed</i> ou <i>complex clipping</i>). São considerados <i>clippings</i> todas as formas mais curtas do que a palavra original e que preservem algumas das letras originais sem, contudo, acrescentar nenhuma que não pertença à palavra primitiva. Ex.: <i>Está</i> por <i>Estar</i> (<i>clipping</i> final - apócope); <i>Ranhar</i> por <i>Arranhar</i> (<i>clipping</i> inicial – aférese); <i>Parlar</i> por <i>Parolar</i> (<i>clipping</i> medial – síncope); <i>Bó</i> por <i>Embora</i> (<i>mixed clipping</i>).
iii) Contrações	As <i>contrações</i> são combinações entre duas palavras que conduzem a um número menor de caracteres que a ortografia de ambas quando realizadas separadamente. As contrações são muito semelhantes aos <i>clippings</i> mediais em que letras são suprimidas no meio da nova combinação. Ex.: <i>Pro</i> por <i>Para o</i> ; <i>Dacolá</i> por <i>De acolá</i> ; <i>Daqui</i> por <i>De aqui</i> .

⁶ Sempre que possível, adaptamos os exemplos em inglês e em alemão para vocábulos em língua portuguesa. Mantivemos, entretanto, inalteradas algumas designações em língua inglesa, em virtude de já serem cristalizadas na literatura estrangeira.

iv) Homófonos entre letras e números	Os <i>homófonos entre letras e números</i> estão entre os traços mais salientes das mensagens de texto. Letras e números cuja pronúncia seja idêntica à palavra ou parte dela são utilizados para substituir palavras ou seqüências de letras. Crystal (2001, p. 229) denomina esta estratégia como “escrita baseada em rébus”. Tojal (2013, p. 170) afirma que “em linguística, o princípio do rébus consiste em usar símbolos existentes, tais como desenhos de objetos ou pictogramas, exclusivamente pelos seus sons, independentemente do seu significado, para representar novas palavras”. Ex.: <i>VO6</i> por <i>Você</i> s; $\frac{1}{2}$ por <i>Um meio</i> ; <i>Q4trilho</i> por <i>Quatrilho</i> .
v) Aproximação fonológica	A <i>aproximação fonológica</i> neste contexto é toda forma mais curta do que a palavra original, representando e retornando à pronúncia da respectiva palavra, ou seja, aproxima-se de uma escrita à feição de uma representação fonética. Estas grafias diferem dos <i>clippings</i> por contemrem ao menos um caractere que não faz parte do padrão ortográfico da palavra em questão. Ex.: <i>KD</i> por <i>Cadê</i> ; <i>Xapa</i> por <i>Chapa</i> ; <i>Fikei</i> por <i>Fiquei</i> .
vi) Caracteres com valor de palavras	Os <i>caracteres com valor de palavras</i> são uma categoria especial constituída por caracteres ou pela combinação de até três caracteres equivalentes a palavras inteiras, mas que não apresentam homofonia. Ex.: <i>X</i> por <i>Beijo</i> (Kiss); & por <i>E</i> .

Quadro 01 – Categorias de encurtamento vocabular verificadas em inglês e alemão (adaptado de BIESWANGER, 2006, p. 3-5).

A seguir, apresentamos os procedimentos metodológicos da investigação a fim de verificar se os traços já relatados em inglês e alemão também podem ser aplicados em língua portuguesa, mesmo com a utilização de um *corpus* reduzido.

4. Metodologia

Em virtude do fenômeno SMS ainda ser bastante recente (final da década de 1990), especialmente no Brasil, as pesquisas envolvendo as mensagens curtas somente agora começam a surgir no âmbito acadêmico, devido, sobretudo, à crescente demanda por estes canais de comunicação. Em razão dessa escassez de trabalhos locais, optamos por abordar o tema através de uma pesquisa de caráter exploratório.

O *corpus* basilar para a presente análise foi fruto de duas atividades acadêmicas conduzidas por um dos autores no semestre de 2012-2. A primeira ocorreu durante uma disciplina ofertada pelo curso de graduação em letras da UECE, em Fortaleza, no período de 8 de agosto a 5 de dezembro. Essa iniciativa gerou uma amostra com sessenta e três (63) mensagens, coletadas em formulário específico e disponibilizadas pelos

cinco alunos participantes da disciplina que forneceram os SMS armazenados na memória de seus aparelhos.

A segunda atividade acadêmica ocorreu durante a VII Semana de Letras da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM, no município de Limoeiro do Norte. Uma oficina sobre comunicação móvel e formação de *corpus* de mensagens escritas em língua portuguesa foi realizada em 07 de novembro de 2012 nas dependências da FAFIDAM. Esta iniciativa gerou outras 51 (cinquenta e uma) mensagens disponibilizadas pelos dezessete (17) alunos participantes da oficina, coletadas em formulário específico. Todos os registros manuscritos foram, então, digitados pelo pesquisador responsável pela condução da oficina.

A seguir, utilizando as categorias arroladas por Bieswanger (2006), procuraremos verificar de forma quantitativa e qualitativa se traços apontados nas línguas inglesa e alemã para os SMS também podem ser encontrados em português, especialmente junto a alguns usuários, estudantes do curso de letras das cidades de Fortaleza e de Limoeiro do Norte, no estado do Ceará.

5. *Análise*

De posse das mensagens disponibilizadas nas duas atividades acadêmicas já descritas, selecionamos e organizamos as ocorrências de encurtamento de vocábulos identificáveis no *corpus* em forma de tabelas.

De um total de mil setecentas e onze (1711) palavras do *corpus*, foram relacionadas trezentas e quarenta e quatro (344) ocorrências de encurtamentos de vocábulos, muitos dos quais largamente utilizados em língua portuguesa, sobretudo na linguagem oral (*e.g.*: *pra*, *tá*, *pro*).

Vemos, pois, que em apenas 20% do total de palavras que compõem nosso *corpus* foi verificado algum tipo de truncamento, o que se adapta ao relatado por Crystal (2010, p. 191), quando afirma que apenas uma pequena porção de um inventário de SMS (entre 10% e 20%) possui características de *textism*, ou seja, abreviações próprias das mensagens de texto, também encontradas em outras formas de comunicação eletrônica (CRYSTAL, 2008b, p. 187).

A fim de verificar quais as palavras ou expressões que mais sofreram encurtamento vocabular no *corpus* analisado, arrolamos e agrupamos todas as ocorrências.

Notamos, inicialmente, que há uma falta de padronização dos encurtamentos de alguns vocábulos, pois para uma mesma palavra, existem diversas formas abreviadas. Crystal (2008b, p. 48) chega a apontar oito (8) diferentes variantes ortográficas para a palavra “*tonight*” em inglês. Em nosso *corpus*, as palavras com o maior número de variações foram “*beijos*” [bjs; bjus; bjos; bjsss] e “*que*” [q; c; ki; ke], ambas com quatro (4) grafias distintas, seguidas das palavras “*aqui*” [aki; aq; aqi], “*beijo*” [bjo; bj; bju], “*para*” [p; pra; pr] e “*mas*” [m; ms; +], todas com três (3) variantes cada. Em alguns casos, como em “bjsss” o princípio da economia parece ter dado lugar à necessidade de mostrar a personalidade do usuário. Em outros casos, porém, o que se constata é uma aproximação fonológica do registro escrito com a linguagem oral.

Por outro lado, há ocorrências idênticas a representar palavras distintas (KUMAR, 2012, p. 274), ao que Anis denomina “*polivalência*” (2007, p. 109), verificado, por exemplo, em nosso *corpus* com a forma “*pr*” por “*para*” e “*por que*”, dubiedades esclarecidas através do contexto (KOCH, 2003, p. 23) das mensagens.

De posse das ocorrências, passamos a agrupar os encurtamentos de vocábulos de acordo com a classificação proposta por Bieswanger (2006), para o inglês e alemão (*vide* Quadro 01), verificando, agora, os registros em língua portuguesa, conforme os tipos das diversas categorias de encurtamento, cujos resultados são apresentados a seguir.

Tipo de encurtamento		Ocorrências
i) Inicialismos	Acrônimos	<i>prolin</i> (projeto de inclusão de línguas)
	Alfabetismos	<i>Apdd</i> (a paz de deus); <i>ca</i> (centro acadêmico); <i>ch</i> (centro de humanidades); <i>fds</i> (fim de semana); <i>ru</i> (restaurante universitário); <i>bnt</i> (boa noite); <i>bnte</i> (boa noite); <i>pq</i> (por que)

Dentre os inicialismos, destacamos um número bastante expressivo de alfabetismos, pois foram oito (8) ocorrências contra apenas uma (1) de acrônimo. A forma abreviada representada por alguns destes alfabetismos é utilizada oralmente, com frequência, pelos universitários, que parecem preferir “*ca*”, “*ch*” e “*ru*” a seus correspondentes por extenso, acarretando na forma escrita uma significativa economia de vinte e dois caracteres no caso de “*ru*”. Outros, no entanto, não são usuais na linguagem oral sendo sua recuperação realizada através dos contextos linguísticos, como no caso de “*bnt*” (ou de sua forma alternativa “*bnte*”) por “*boa noite*”, mesclando o alfabetismo com outro tipo de encurtamento, o *mixed* ou *complex clipping*.

Tagg (2009, p. 17) julga que, pelo fato de os interlocutores serem íntimos e de se inter-relacionarem através de outros meios de comunicação (inclusa a interação face a face), o entendimento do código empregado lhes é assegurado, contrariamente ao dos que estivessem fora do grupo, como no caso de “*apdd*” cuja recuperação (*A paz de Deus*) só é possível, *a priori*, pelo pertencimento do interlocutor a um determinado grupo social, ou seja, a uma esfera religiosa que faz uso da supracitada expressão. Neste caso específico, houve uma economia de 60% no número de caracteres digitados [estratégia de economia] (GIBBON & KUL, 2008), além de marcar nitidamente o usuário a uma dada comunidade. (WEBER, 2002, p. 72)

Tipo de encurtamento		Ocorrências
ii) <i>Clippings</i>	Iniciais	<i>bora</i> ; <i>ta</i> (está ou estar); <i>tava</i> ; <i>tou</i>
	Mediais	<i>abs</i> ; <i>agradcer</i> ; <i>amr</i> ; <i>aqi</i> ; <i>baxar</i> ; <i>bjo</i> ; <i>bjs bjos</i> ; <i>gnt</i> ; <i>gt</i> (gente); <i>hrs</i> ; <i>ms</i> (mas); <i>mina</i> (menina); <i>msmo</i> ; <i>mia</i> (minha); <i>mta</i> ; <i>mtos</i> ; <i>mlr</i> (mulher); <i>nda</i> (<i>nada</i>); <i>pra</i> ; <i>passano</i> ; <i>qdo</i> (quando); <i>qndo</i> ; <i>qero</i> ; <i>rs</i> (risos); <i>tbn</i> ; <i>vcs</i> (vocês)
	Finais	<i>amig</i> ; <i>aq</i> ; <i>ass</i> ; <i>by by</i> ; <i>c</i> ; <i>d</i> (da/de); <i>da</i> ; <i>desb</i> (desbloqueado); <i>face</i> ; <i>gargant</i> ; <i>h</i> (horas); <i>hoj</i> ; <i>lit</i> (literatura); <i>manda</i> (<i>mandar</i>); <i>m</i> (mas ou me); <i>min</i> (minuto); <i>muít</i> ; <i>n</i> (não); <i>novi</i> (novidade); <i>nume</i> (número); <i>p</i> (para); <i>podend</i> ; <i>pro</i> (problema); <i>prof</i> (professor); <i>sai</i> (<i>sair</i>); <i>saudad</i> ; <i>t</i> (te); <i>tec</i> (teclado); <i>term</i> (terminal); tu (<i>tua</i>); <i>v</i> (você); <i>vo</i> (<i>vou</i>); <i>ve</i> (<i>ver</i>)
	Mixed ou complex	<i>agr</i> ; <i>amg</i> ; <i>niver</i> (aniversário); <i>bj</i> ; <i>blz</i> ; <i>cmg</i> ; <i>ctg</i> ; <i>to</i> (estou); <i>hj</i> ; <i>msg</i> ; <i>obg</i> ; <i>otm</i> ; <i>pr</i> (para); <i>pr</i> (por que); <i>tc</i> (tecla); <i>td</i> (tudo); <i>vrdad</i> (verdade); <i>ve</i> (você); <i>mah</i> (macho)

Das oitenta e três (83) ocorrências de *clippings*, a mais frequente é a que envolve a supressão de letras no final do vocábulo com trinta e três (33) registros, muitas das quais sem a utilização de sinal específico de truncamento, como um ponto (CAPPELLI, 1982, p. 1). Por vezes acontece apenas o apagamento da letra final da palavra (quer da vogal final: “*amig*” por “*amiga*”; “*t*” por “*te*”; “*muít*” por “*muíto*”, quer da consoante final: “*sai*” por “*sair*”, “*ve*” por “*ver*”). Em outras oportunidades, porém, há a supressão das sílabas finais do vocábulo (“*desb*” por “*desbloqueado*”; “*lit*” por “*literatura*”; “*pro*” por “*problema*”), cuja recuperação se dá pelo contexto linguístico da mensagem. Em algumas ocorrências, a economia com estes encurtamentos foi superior a 66%, como no caso de “*desb*” por “*desbloqueado*”.

O vocativo “*mah*”, redução de “*macho*” é bastante utilizado pelos jovens cearenses a substituir outras formas como “*cara*”, “*amigo*”, “*irmão*”, “*compadre*”, *etc.* Figura aqui como *mixed* ou *complex clipping*

(por este “h” estar presente na palavra original), embora este “h” final possa também ser explicado como substituto de um acento agudo já que o vocábulo é pronunciado como monossílabo tônico.

Curiosa, ainda, a forma abreviada “face” por “Facebook” (presente em cinco oportunidades). Em nenhum SMS foi observado sua forma por extenso. Os quatro usuários que registraram o termo são moradores tanto da capital quanto do interior, apontando para uma disseminação do uso da forma reduzida do termo. Esta e outras preferências podem incentivar estudos futuros acerca das variações diatópicas dos SMS dentro do Estado do Ceará, já que os jovens usuários pertencem a uma mesma faixa etária.

Tipo de encurtamento	Ocorrências
iii) Contrações	ne (não é); prai (para aí); pro (para o)

Das três (3) ocorrências de contrações verificadas no *corpus*, as mais frequentes foram “ne” (sem acento) e “pro” a substituir, respectivamente, “não é” e “para o”. O marcador do discurso “ne”, bastante comum nas interações orais face a face, aparece nas mensagens escritas desempenhando papéis análogos daqueles próprios da conversação, especialmente, com relação à função interpessoal, posto atuar “como elemento de contato entre os interlocutores, pedindo a aquiescência do ouvinte e/ou mantendo o fluxo conversacional” (MACEDO; SILVA, 1996 *apud* FREITAG, 2007, p. 24).

Tipo de encurtamento	Ocorrências
iv) Homófonos entre letras e números	v6 (vocês); 11 (hum hum); 1 (um); 1a (uma)

Na categoria de homófonos entre letras e números, tivemos quatro (4) ocorrências. A mais inusitada nos pareceu a interjeição “hum hum” que “denota dúvida, impaciência contra o outrem, desconfiança, reticência” (AULETE & VALENTE, 2009), grafada com o numeral “11”, o que trouxe uma economia de quatro caracteres para o remetente do SMS, representando uma cifra superior a 66%. A compreensão exata do significado pretendido foi somente possível graças à consulta direta que fizemos ao autor da mensagem.

Tipo de encurtamento	Exemplos
v) Aproximação fonológica	aki; bju; bjokas; bjus; c (que); eskecer; flw (falou); kd (cadê); ke (que); ki (que); kra (cara); krinho (carinho); ksa (casa); prak (para cá); q (que); qria (queria); tah (estar); trunkila; xau (tchau); xega (chega); xerim (cheirinho); xiero (cheiro)

Foram vinte e duas (22) as ocorrências relativas à aproximação fonológica. Em geral, o grafema “k” serviu para substituir dois outros grafemas “qu” (dígrafo) e “ca” (sílabo). O grafema “q” foi utilizado para substituir a palavra inteira “que” (ora também permutada simplesmente pela letra “c”), ou partes de uma palavra, como em “qria”. Já o grafema “x” foi usado para substituir o dígrafo “ch”, como em “xega”, ou para sequência “ch”, como em “xau”. Nestes casos, a economia do autor das mensagens foi equivalente a dois (2) caracteres. Outro exemplo curioso foi “xerim” por “cheirinho” expressão típica nossa a substituir a fórmula carinhosa de despedida “beijo”.

Tipo de encurtamento	Exemplos
vi) Caracteres com valor de palavras	+ (mais ou mas); r\$ (reais); 3 (terceiro); 3a (terça-feira); 4a (quarta-feira)

Finalmente temos os caracteres com valor de palavras. Das cinco (5) ocorrências verificadas no *corpus*, a que mais chamou nossa atenção foi o símbolo “+” tendo sido utilizado para duas palavras parônimas “mais” e “mas”, as quais ainda causam bastante confusão entre os alunos, pois muitos hesitam no momento de utilizá-las.

6. Considerações finais

Com limitações técnicas a restringir o tamanho dos SMS a 160 caracteres, muitos usuários se veem compelidos a sintetizar o conteúdo de suas mensagens a fim de conseguir veicular o que pretendem no escasso espaço disponível, bem como economizar tempo e esforço nos laboriosos teclados de alguns dispositivos móveis.

Dentre as estratégias de encurtamento vocabular, chamou nossa atenção a classificação proposta por Bieswanger (2006) o qual arrola seis categorias para truncamentos encontrados nos SMS em inglês e alemão: inicialismos, *clippings*, contrações, homófonos entre letras e números, aproximação fonológica e caracteres com valor de palavras.

Após a coleta de 114 mensagens nas cidades de Fortaleza e Limoeiro do Norte (ambas no Estado do Ceará), aplicamos as categorias propostas por Bieswanger (2006) no intuito de verificar se ocorrências simi-

⁷ Tanto o advérbio *mais* quanto a conjunção *mas* provém do advérbio latino *magis* (SAID ALI, 1964, p. 220).

lares aconteciam em língua portuguesa e quais eram os truncamentos mais frequentes.

A análise revelou que o tipo de encurtamento de vocábulos mais frequente do *corpus* coletado (com 88 ocorrências) foi o *clipping*, isto é, quando há a supressão de grafemas no início, no meio, no final ou em várias partes da palavra simultaneamente, sendo os *clippings* finais os que mais ocorreram (com 33 registros). Nas ocorrências de *clippings* finais, em geral, não há marcas de um sinal específico de truncamento, como, um ponto, por exemplo.

Por fim podemos relatar que a pesquisa permitiu apresentar, a partir de um pequeno recorte, como alguns jovens usuários cearenses fazem uso dos encurtamentos vocabulares quando estão utilizando as mensagens de texto.

Os achados preliminares podem auxiliar os estudos futuros que tenten aprofundar as investigações sobre os SMS, inclusive na tentativa de verificar a existência de sensíveis contrastes entre usuários de diversas regiões do Ceará.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANIS, Jaques. Neography: unconventional spelling in French SMS text messages. In: DANET, Brenda; HERRING, Susan. (Eds.). *The multilingual internet language, culture, and communication online*. Oxford: Oxford University Press, 2007, p. 87-115.

ARAÚJO, Gabriel. Truncamento e reduplicação no português brasileiro. *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte, vol. 10, n. 1, p. 61-90, 2012.

AULETE, Caldas; VALENTE, Antonio Lopes dos Santos. *Dicionário Aulete*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.

BATTESTINI, Agathe; SETLUR, Vidya; SOHN, Timothy. A large scale study of text-messaging use. In: ____; ____; _____. *Proceedings of the 12th international conference on Human computer interaction with mobile devices and services*, ACM, 2010, p. 229-238.

BIESWANGER, Markus. 2 abbrevi8 or not 2 abbrevi8: A contrastive analysis of different shortening strategies in English and German text messages. *Proceedings of Salsa 2006*, Austin, Texas.

CAPPELLI, Adriano. *The elements of abbreviation in medieval Latin paleography*. Trad.: David Heimann e Richard Kay, Lawrence Kansas: University of Kansas Libraries, 1982.

CRYSTAL, David. *A little book of language*. Sydney: University of New South Wales Press, 2010.

_____. Text messages: texting. *ELT Journal*, vol. 62, n. 1, p. 77-83, 2008a.

_____. *Txtng: The Gr8 Db8*. New York: Oxford University Press, 2008b.

_____. *Language and the Internet*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

FREITAG, Raquel Meister Ko. Marcadores discursivos não são vícios de linguagem! *Interdisciplinar: Revista de Estudos em Língua e Literatura*, vol. 4, n. 4, p. 22-43, jul./dez. 2007.

GIBBON, Dafydd; KUL, Malgorzata. Economy strategies in restricted communication channels: A study of polish short text messages. In: ____; _____. *Proceedings of 5th Internationale Tagung Perspektiven der Jugendspracheforschung*, 2008, p. 75-98.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. Processos morfológicos não concatenativos do português brasileiro: formato morfoprosódico e latitude funcional. *ALFA: Revista de Linguística*, vol. 48, n. 1, p. 9-28, 2004.

GREEN, Nicola; HADDON, Leslie. *Mobile communications: an introduction to new media*. Oxford: Berg, 2009.

HÅRD af SEGERSTAD, Ylva. *Use and adaptation of written language to the conditions of computer-mediated communication*. Dissertação de PhD. Gøteborg University, Suécia, 2002. Disponível em: <http://www.ling.gu.se/~ylvah/dokument/ylva_diss.pdf>. Acesso em: 03-10-2012.

KASESNIEMI, Eija-Liisa; RAUTIAINEN, Pirjo. Mobile culture of children and teenagers in Finland. In: KATZ, James E.; AAKHUS, Mark (Eds.). *Perpetual contact: mobile communication, private talk, public performance*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004, p. 170-192.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KUMAR, Naveen. A linguistic study of abbreviations in SMS. *Language in India*, vol. 12, n. 6, 2012.

LING, Rich. *The mobile connection: the cell phone's impact on society*. San Francisco: Morgan Kaufmann Publishers, 2004.

_____; YTTRI, Birgitte. Hyper-coordination via mobile phones in Norway. In: KATZ, James E.; AAKHUS, Mark (Eds.). *Perpetual contact: mobile communication, private talk, public performance*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004, p. 139-169.

MANTE, Enid. The Netherlands and the USA compared. In: KATZ, James E.; AAKHUS, Mark (Eds.). *Perpetual contact: mobile communication, private talk, public performance*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004, p. 110-125.

MAVAM. *Monitor Acision de valor adicionado móvel*. 11. ed. 2013. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/24x7COMUNICACAO/mavam-brasil-2013-monitor-acision-de-vas-mvel-portugus>>. Acesso em: 13-11-2013.

SAID ALI, Manuel. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

TAGG, Caroline. *A corpus linguistics study of SMS text messaging*. 2009. Tese (de Doutorado). – The University of Birmingham, Birmingham.

TOJAL, Manuel Diamantino. Comunicação Digital: novos usos da escrita e sua projeção no texto publicitário. *Revista Intercâmbio*, vol. XXVII, p. 164-187, 2013. São Paulo: LAEL/PUCSP.

WEBER, Max. *Conceitos básicos de sociologia*. Trad.: Rubens Eduardo Ferreira Frias; Gerard Georges Delaunay. São Paulo: Centauro, 2002.

ZHENG, Pei; NI, Lionel. *Smart phone and next-generation mobile computing*. San Francisco: Morgan Kaufmann Publishers, 2006.